

Jornal **BANCÁRIO**Rio

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 19 a 25/5/2020 - Nº 6162 - www.bancariosrio.org.br

CUT

Bancários Rio
CONTRAF

BANQUEIROS

Respeitem a vida dos
Bancários e clientes,

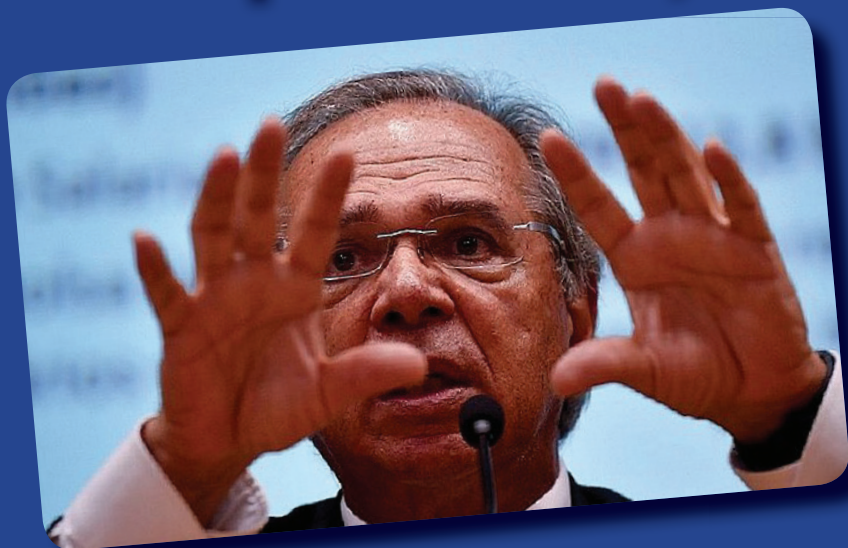
**O CORONAVÍRUS
MATA**

Não à privatização! Somos todos

BANCO DO BRASIL



Não meta a mão nas instituições públicas, Paulo Guedes!



Banco do Brasil 100% público! Uma empresa para todos.

Edital de Assembléia Extraordinária Específica

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários E Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviço na área de Tele atendimento no BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08h até às 18h do dia 19 de maio de 2020, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho que tem por objeto disciplinar a Jornada Especial dos empregados do Banco Santander (Brasil) S/A, que prestam serviços na Área de Tele atendimento.

Rio de Janeiro,
15 de maio de 2020

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

Sindicato repassou ao Bradesco denúncias de assédio moral

Dirigentes sindicais foram à agência Praça Jauru, em Jacarepaguá, apurar o caso.

Atendendo denúncias feitas ao Sindicato de prática de assédio moral, os diretores do Sindicato dos Bancários do Rio Sérgio Menezes, Arlensen Tadeu e Sérgio “Montanha” estiveram na quinta-feira, 14 de maio, na Agência do Bradesco na Praça Jauru, em Jacarepaguá. A unidade é subordinada à Regional Barra da Tijuca, que já teve outros casos de denúncias de assédio. Na sexta-feira, 15 de maio, o Sindicato entrou em contato com o banco e encaminhou as denúncias e está aguardando que sejam tomadas as devidas providências.

INSULTOS E AMEAÇAS

Segundo relatos dos bancários, os funcionários da agência estão sendo cobrados para cumprimento de metas abusivas com direito a pressão e até ameaças de demissões, tudo em plena pandemia do novo coronavírus.

“Há relatos de que empregados são insultados e ameaçados e recentemente foram mantidos no local de trabalho após o horário de expediente para fazerem áudio-conferência junto a Regional Barra da Tijuca”, explica o diretor do Sindicato Arlensen Tadeu.



SEMPRE NA LUTA - Sérgio Menezes (E), Arlensen Tadeu e Sérgio Montanha foram conferir denúncias de assédio moral na agência Bradesco da Praça Jauru, em Jacarepaguá. A unidade faz parte da Regional Barra da Tijuca

COBRANÇA APÓS A JORNADA

Os dirigentes sindicais não descartam uma visita a Regional Barra para cobrar mais respeito com os bancários.

Os empregados denunciam vídeo-conferência feita depois do horário expediente. Segundo relatos, em u a sexta-feira a reunião para cobranças chegou a durar quase uma hora. Além de não respeitar a jornada de trabalho da categoria, os bancários alegam que o assédio e as ameaças são constantes, inclusive com exposição e humilhação do emprego.

“Os relatos são de que é co-

mum falar mal dos funcionários para os demais colegas, usando o cargo de chefia para humilhar os funcionários. O assédio moral é inaceitável em qualquer circunstância, ainda mais numa crise como desta pandemia que traz aflição e medo a todos”, disse o diretor Sérgio Montanha.

O resultado é sempre o mesmo: o adoecimento do trabalhador. Sintomas como estresse, ansiedade, desmotivação, insônia e crise de choro são relatados pelos trabalhadores a agência.

“Tem bancário que só consegue dormir a base de remédios”, denuncia o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

Pressão do Sindicato faz Bradesco testar coronavírus

Após cobrança sistemática feita pelo Sindicato, o Bradesco anunciou que fará testagem do novo coronavírus em bancários de agências do Rio e de São Paulo. Inicialmente serão apenas duas em cada capital, devendo se expandir para outras unidades. No Rio as agências serão as da Cinelândia e Rio de Janeiro Centro.

Para a diretora do Sindicato e Coordenadora do Coletivo de Bancários do Bradesco, Nanci Furtado, esta é uma conquista



importante, mas é preciso avançar mais. Em nota, o banco informa que o exame é voluntário e voltado para os funcionários que estão atuando nas agências.

Explica que os que desejarem testar basta acessar a pla-

taforma designada para agendar o exame e consultar o resultado. Em caso positivo, o funcionário será contatado pelo Viva Bem. “A coleta ocorrerá na própria agência, com exceção das com menos de 10 funcionários e as próximas aos labora-

tórios Fleury, que serão testados nas dependências do próprio laboratório. Os testes são os de sorologia, que detecta anticorpos e infecção e o específico da Covid-19”, acrescenta o Bradesco.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

Call Center Santander: assembleia virtual nesta terça-feira (19)

Os bancários do Call Center do Santander deverão deliberar sobre acordo de jornada especial, em assembleia virtual nesta terça-feira, dia 19 de maio. A votação virtual estará disponível neste site, das 8h às 18h, conforme prevê o edital.

O acordo estabelece jornada especial para os trabalhadores do teletendimento e assegura direitos, por isso o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro orienta pela sua aprovação, principalmente neste momento de pandemia de coronavírus e de retirada de direitos.



Entre as cláusulas do acordo estão a que garantem horas extras (50% aos sábados e 100% aos domingos e feriados) e estabelece as pausas de 10 minutos e de 20 minutos, ambas descontadas da jornada de 6 horas (não podem ser desfrutadas nem nos 60 minutos iniciais nem nos 60 minutos finais da jornada); e a cláusula que prevê folga referente (ao trabalhar no feriado, o trabalhador tem direito a escolher sua folga referente com três opções de datas, de acordo com o calendário estipulado pelo banco).

Bancários do Santander mantêm direitos ao aprovar novo acordo

Ao aprovar, em assembleia virtual, o acordo proposto pelo Santander, os funcionários do banco espanhol garantiram a manutenção dos direitos constantes do acordo específico em vigor até então. A votação por sistema eletrônico ocorreu nesta quarta e quinta-feira (13 e 14).

O novo ACT terá duração de dois anos e será aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria bancária. Do total de votos, mais de 98% optaram pela aprovação. Nenhum sindicato foi contra.

Este tipo de votação permitiu a participação tanto de ban-



cários sindicalizados, quanto de não sindicalizados. O acordo do Programa Próprio de Resultados Santander (PPRS)

também foi aprovado e colocará, além dos valores da PLR da categoria, no mínimo R\$ 2.800 no bolso de cada funcionário.

O valor da PPRS será reajustado pelo mesmo índice que for definido na Campanha Nacional dos Bancários. Também foram aprovados os termos de compromisso em que o Santander preserva a manutenção da Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo (Cabesp) e do Fundo Banespa de Seguridade Social (Banesprev). O próximo passo é cuidar dos trâmites para a assinatura dos acordos aprovados e buscar avanços sobre várias outras reivindicações que serão tratadas no Comitê de Relações Trabalhistas (CRT).

BANCO DE HORAS

Bancários aprovam acordo do Itaú

Sindicato considera que acordo consegue minimizar impactos negativos da Medida Provisória do Governo Bolsonaro na vida dos trabalhadores

Os bancários do Itaú aprovaram, em assembleia virtual pelos sites dos Sindicatos de todo o Brasil, o acordo de banco de horas negativo, que garante direitos aos trabalhadores que estão afastados ou em regime de rodízio nas agências, por conta da pandemia de coronavírus (Covid-19). O acordo prevê ainda abono das horas devidas dos meses de março e abril e desconto de 10% nas horas devidas a partir do mês de maio.

“A gente conseguiu após muita pressão e negociação, amenizar os impactos da Medida Provisória do Governo Bolsonaro na vida dos funcionários. Não é tudo que gostaríamos. Numa conjun-

tura normal não teríamos negociado banco de horas, mas para o bancário não sofrer mais do que já está sofrendo, a gente tira de positivo neste acordo é de ter conseguido reduzir ao máximo os impactos negativos sobre os trabalhadores”, explica a diretora do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Maria Izabel.

BANCO DE HORAS

Pelo acordo, a reposição das horas devidas só pode se dar no mês seguinte ao final da quarentena, por um período de 12 meses, limitado a duas horas a mais por dia e apenas nos dias úteis, de

segunda a sexta-feira. Também determina que caso o bancário trabalhe em sábados, domingos e feriados, essas horas não serão consideradas como reposição, portanto, terão de ser pagas como horas extras. O acordo prevê ainda que, caso o bancário seja demitido após a quarentena, ele terá as horas devidas perdoadas, ou seja, elas não serão descontadas em sua rescisão de contrato. É importante lembrar que em mesa de negociação, o Sindicato conseguiu o compromisso do Itaú de não demitir sem justa causa durante a pandemia.

O acordo só é válido para quem se encontra em casa sem trabalhar, uma vez que os ban-

cários que estão em regime de home office cumprem suas jornadas e não sairão devendo horas ao banco.

Ficou estabelecido também que caso os bancários não queiram ficar afastados, poderão trabalhar no call center durante a pandemia, recebendo treinamento para isso. Mesmo que a jornada desse bancário seja de oito horas, eles cumprirão a jornada de seis horas do call center sem sair devendo essas duas horas por dia que estarão fazendo a menos.

No Rio, o acordo foi aprovado por 87,5% dos votantes da assembleia com apenas 11,4% rejeitando a proposta.

Para beneficiar setor privado, Guedes defende venda do Banco do Brasil

Na reunião, o ministro teria dito ainda: “A gente faz a mesma coisa com a Caixa e o BNDES”.

Foto: Nando Neves

Sem qualquer compromisso com a sociedade brasileira, mas sim com os bancos e grandes grupos econômicos transnacionais que representa, o banqueiro e ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a insistir com veemência, na entrega do Banco do Brasil ao setor privado. “Vamos vender rápido essa porra do BB”, disse Guedes, na reunião ministerial do dia 22 de abril, cuja gravação se encontra em poder do Supremo Tribunal Federal (STF), como parte da investigação sobre as acusações de interferência do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na Polícia Federal que podem levá-lo ao impeachment por obstrução de Justiça e crime de responsabilidade.

O teor da fala de Guedes foi divulgado pela coluna da jornalista Bela Megale, do jornal O Globo. A venda do BB a curto prazo vem sendo desmentida pelo governo, mas o vazamento mostra o quanto esta possibilidade é concreta, vem sendo debatida pela administração Bolsonaro e defendida por Guedes. A mesma ameaça também paira sobre a Caixa Econômica Federal, o BNDES e demais empresas públicas, como parte da política neoliberal do Estado mínimo do governo.



Protesto do Sindicato, antes da pandemia, no Banco do Brasil. Os bancários repudiam as declarações do ministro da Economia Paulo Guedes

Na reunião, o ministro teria dito ainda: “A gente faz a mesma coisa com a Caixa e o BNDES.”

CRIME CONTRA A SOCIEDADE

Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, criticou a fala do ministro cujo teor de baixo calão deixa evidente a sua falta de compromisso para com o patrimônio público e a sociedade, principal-

mente num momento de crise devido à pandemia. “Ao banqueiro Paulo Guedes pouca importa o papel fundamental que o Banco do Brasil, a Caixa e o BNDES desempenham como fomentadores do desenvolvimento econômico e social do país, e, nesse momento, ajudando a evitar a falência de empresas e minimizar os custos causados à população pela pandemia do novo coronavírus”, afirmou.

A dirigente acrescentou que para a sociedade não interessa a

venda de um banco público. A operação seria um desastre, acarretando o fim dos investimentos a juros menores em setores estratégicos, barrando a geração de desenvolvimento, emprego e renda. “A venda do BB e da Caixa só interessa aos donos dos grandes bancos privados que vão enriquecer ainda mais com isto, ampliando a seus negócios e aumentando a concentração de renda em suas mãos e a desigualdade social”, denunciou

Outro risco apontado pela diretora é o da demissão em massa. “A lógica dos bancos privados é o de lucrar não interessa como, seja explorando ao máximo os clientes, aumentado juros e tarifas, seja demitindo em massa os funcionários, como vimos acontecer em todas as privatizações até hoje”, alertou.

Lembrou que Guedes deveria ser impedido de defender a alienação do patrimônio público, já que está sendo investigado de participação em operações irregulares. É suspeito ser sócio oculto de uma vasta rede de bancos e fundos de pensão em negócios com o governo federal e de participar de um esquema de lavagem de dinheiro através da empresa GPG, de sua propriedade.

Após cobrança dos sindicatos, Caixa prorroga trabalho remoto

Empregados continuarão a trabalhar de casa até o dia 31 de maio

Depois da cobrança dos sindicatos e da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), por intermédio da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, a direção do banco público anunciou na sexta-feira (15) a prorrogação do “Projeto Remoto”, que deixa a maioria dos empregados trabalhando de casa até o dia 31 de maio.

O “Projeto Remoto” é uma modalidade de trabalho remoto simplificado, lançado em março deste ano e que tinha uma previsão inicial de prazo máximo de 30 dias por semestre, competindo aos gestores, de acordo com as diretrizes da vice-presidência de vinculação, avaliar a ado-

ção do modelo na unidade. A prorrogação poderá ocorrer por mais tempo conforme critério e necessidade do banco, por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). A orientação é para que os empregados renovem os contratos antes de vencer, pois a ação é simples e não exige nova assinatura (gestor e empregado).

“É uma conquista importante, fruto das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos. Continuaremos a nossa luta em defesa do isolamento social para evitar a contaminação dos bancários e minimizar o caos no sistema de saúde. A direção da Caixa tem que respeitar a jor-

nada dos empregados que estão em home Office. Já aqueles que precisarem fazer trabalho presencial o ponto deve ser sempre batido. Qualquer irre-

gularidade, o empregado deve denunciar ao Sindicato”, disse o vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Paulo Matileti.

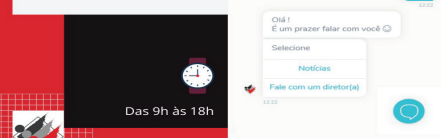
Sindicato disponibiliza chat para os bancários

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro criou mais um canal de comunicação para a categoria. É um chat exclusivo, que funcionará online nos dias úteis das 9h às 18h, em nosso site: www.bancariosrio.org.br. Há ainda um email exclusivo

para denúncias sobre o não cumprimento dos bancos dos protocolos de prevenção ao Covid-19: corona.emergencial@bancariosrio.org.br.

QUER FALAR COM O SINDICATO DOS BANCÁRIOS RIO? ESTAMOS ONLINE. VEM PRO CHAT

WWW.BANCARIOSRIO.ORG.BR



Das 9h às 18h

E-mail para a denúncia: corona.emergencial@bancariosrio.org.br